



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: TIÊ MENEZES VIANA, JAQUELINE D'PAULA RIBEIRO VIEIRA TORRES, RICARDO OTÁVIO GUSMÃO, SAMARA FRANTHEISCA ALMEIDA BARBOSA, NATALIA HIANY FONSECA SANTOS, MARIA TATIANE MARTINS RODRIGUES, CARLA RODRIGUES PEREIRA

Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde sobre Saúde Mental: relato de experiência

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) visa o cuidado ao indivíduo inserido em um contexto sociocultural, econômico e político, observando os principais problemas da comunidade e com intuito da atenção à saúde ser contínua, abrangente, integral e centrada na pessoa. É organizada para ser o contato inicial do indivíduo, da família e da comunidade com o serviço de saúde e deve estar adequada às diferentes realidades, econômicas, políticas e culturais, atuando sobre determinantes sociais e com destaque para a equidade e solidariedade (CASTRO *et al.*, 2017).

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é ator social no cenário da saúde no Brasil, como integrante da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF), dispondo de suas atribuições definidas pela Portaria nº 1.886/1997. Trata-se de um trabalhador com identidade comunitária, sendo o principal mediador entre a comunidade e os profissionais da equipe de saúde (SIMAS; PINTO, 2017).

A diretriz para assistência em saúde mental promove o fortalecimento da articulação entre saúde mental e a APS. Nesse contexto a ESF funciona como uma forte aliada da família e na manutenção da pessoa com transtorno mental (PTM) no domicílio (BRASIL, 2001). Por ser integrante da comunidade, o ACS torna-se um mediador e facilitador na relação entre o serviço de saúde e seu usuário, estabelecendo uma comunicação interpessoal efetiva. Essa comunicação estabelecida propõe a identificação e acompanhamento dos casos, realizando assim a referência e contrarreferência. Por sua facilidade em estabelecer vínculos e contatos, os Agentes Comunitários de Saúde tornam-se importantes instrumentos na atenção em Saúde Mental (WAIDMAN; COSTA; PAIANO, 2012).

Nesse sentido, os ACS devem estar treinados para identificação dos casos de saúde mental a fim de promover o cuidado a essa população para o avanço da Reforma Psiquiátrica no Brasil (SANTOS; NUNES, 2014). Assim, a presente investigação tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de Capacitação de saúde mental, voltada para os Agentes Comunitários de Saúde.

Material e métodos

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do 8º período de enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros-MG, sobre a Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde a respeito da importância da identificação dos Casos de Saúde Mental e os critérios para considerar como um caso em uma ESF de Montes Claros, durante o estágio curricular supervisionado.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Devido à unidade ser composta por quatro equipes, optou-se por realizar a capacitação em dois dias (18 e 27 de setembro) destinando cada dia para duas equipes, em média 12 participantes por dia. Para saber o conhecimento e dúvidas dos ACS, realizou-se dinâmica para apresentação dos estudos de caso. Foi realizada a exposição teórica e discussão do tema. Verificou-se o conhecimento repassado foi absorvido pelos agentes através de perguntas.

Resultados e discussão

A escolha da temática surgiu a partir da identificação da dificuldade dos ACS em relação ao manejo do paciente com sofrimento mental. Realizou-se a apresentação dos participantes da capacitação, facilitadores e ACS, posteriormente foram levantados estudos de casos para que os ACS expusessem o porquê o relatado seria ou não caso de saúde mental. Verificou-se o conhecimento e as principais dúvidas dos mesmos a respeito da saúde mental. O uso do estudo de caso tem sido uma estratégia de ensino considerada como problematizadora pelo caráter crítico-reflexivo e viabilizar momentos de discussões acerca do conhecimento (SILVA, *et al.*, 2014).

Buscando sanar as dúvidas dos ACS de quando o paciente deve ou não ser considerado um caso de saúde mental, estabeleceu-se os seguintes critérios.

- Uso dos psicofármacos/ psicotrópicos.
- Pacientes com alterações de comportamento: “para mais e para menos”.
- Uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas com prejuízos em suas atividades da vida diária e vida social.
- Pacientes egressos dos CAPS e internação psiquiátrica.

O uso de psicofármacos é um recurso entre outros para o tratamento em Saúde Mental. São substâncias que agem no sistema nervoso central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição. As principais classes são: Neurolépticos (antipsicóticos); Benzodiazepínicos; “Antidepressivos” e “Estabilizadores de humor” (BRASIL, 2013; PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

Para a identificação dos casos, deve-se atentar aos sintomas. Quadros psicóticos primários, principalmente a esquizofrenia, podem se iniciar com períodos de retração social, acompanhado de delírios ou alucinações. As pessoas também podem apresentar desorganização ou infantilização do discurso e do comportamento. Outros quadros psicóticos combinam-se com alteração do humor. Os delírios e alucinações podem surgir em um contexto de fortes sintomas depressivos e, no sentido oposto, uma sensação de bem-estar e onipotência incomuns à pessoa, a mania (BRASIL, 2013).

A identificação dos usuários de álcool e drogas visa promover a estratégia de redução de danos a fim de minimizar as consequências adversas criadas pelo consumo de drogas, tanto na saúde quanto na vida econômica e social dos usuários e seus familiares. Tendo em vista que pessoas com problemas com álcool e drogas geralmente não buscam as unidades de Saúde espontaneamente a criação de vínculo deve ser a meta inicial (BRASIL, 2013).

Quando o paciente é egresso dos CAPS e internação psiquiátrica, o tratamento passa a ocorrer em serviços de base comunitário. Atualmente a diretriz para assistência em saúde mental tem sido o fortalecimento da articulação entre saúde mental e a APS. Isso se deve em grande parte à longa história de lutas e reivindicações que resultaram na aprovação da atual Lei nº 10.216/01, ou Lei Nacional da Reforma Psiquiátrica (WAIDMAN; COSTA; PAIANO, 2012).

Ao final, foram feitos questionamentos para verificar se as informações fornecidas foram eficazes para a melhoria do conhecimento dos ACS no que diz respeito à saúde mental.

Ressalta-se que o ACS torna-se um mediador e facilitador na relação entre o serviço de saúde e seu usuário, estabelecendo uma comunicação interpessoal efetiva, pois as pessoas identificam-se com esse agente por compartilharem da mesma realidade local (WAIDMAN; COSTA; PAIANO, 2012). Assim, o ACS tornam-se importantes instrumentos na atenção em Saúde Mental.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Considerações finais

A experiência permitiu aos acadêmicos perceber a importância da educação continuada aos ACS. Sabe-se que estes assumem o papel de serem o elo entre a comunidade e a equipe de saúde. Assim, a capacitação dos mesmos, deve ser considerada uma estratégia prioritária na ESF, em todas as situações de saúde e doença, incluindo a saúde mental.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental**. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

CASTRO, T. A. *et al*. Agentes Comunitários de Saúde: perfil sociodemográfico, emprego e satisfação com o trabalho em um município do semiárido baiano. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 294-301, jul 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2017000300294&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 out. 2018.

PRADO, M. A. M. B.; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, 26(4):747-758, out-dez 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ress/v26n4/2237-9622-ress-26-04-00747.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.

SANTOS, G. A.; NUNES, M.O. O cuidado em saúde mental pelos agentes comunitários de saúde: o que aprendem em seu cotidiano de trabalho? **Physis**, Rio de Janeiro, v. 24, n.1, jan.-mar. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/physis/2014.v24n1/105-125/pt/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

SILVA, R. S. *et al*. Estudo de Caso como uma Estratégia de Ensino na Graduação: Percepção dos Graduandos em Enfermagem. **Rev Cuidarte**, Bucaramanga, Colombia, v. 5, n.1, p. 606-12. 2014. Disponível em: <<https://www.revistacuidarte.org/index.php/cuidarte/article/view/98/182>>. Acesso em: 10 out. 2018.

SIMAS, P. R. P.; PINTO, I. C. M. Trabalho em saúde: retrato dos agentes comunitários de saúde da região Nordeste do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1865-1876, jun 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002601865&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 out. 2018.

WAIMAN, M. A. P.; COSTA, B.; PAIANO, M. Percepções e atuação do Agente Comunitário de Saúde em saúde mental. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 5, p. 1170-1177, out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000500019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 out. 2018.